

# MORAIS, Artur Gomes de. *Sistema de Escrita Alfabética*. São Paulo: Melhoramentos, 2012. 192p.

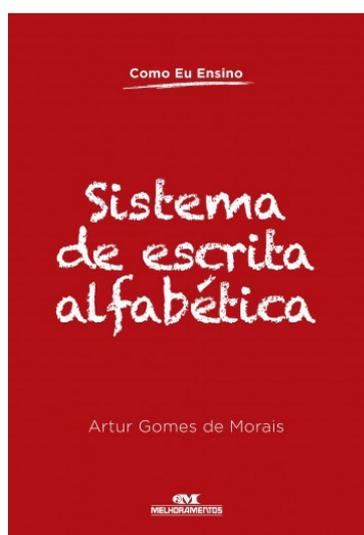
Sônia Madi \*

\* Coordenadora da Olimpíada de Língua Portuguesa.  
Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária  
– Cenpec

Artur Gomes de Moraes, professor titular da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), debate em seu novo livro as relações entre os processos de letramento e alfabetização, propondo o ensino sistemático da notação alfabética aliado à vivência cotidiana de práticas de leitura e escrita.

O autor expõe e analisa os métodos, processos e técnicas de alfabetização nas seis últimas décadas e considera que as teorias construtivistas, especialmente a psicogênese da língua escrita, são as que mais amplamente explicam os processos de alfabetização. No entanto, pondera que a compreensão superficial dessa teoria, muitas vezes entendida como uma didática, tem gerado alguns equívocos. O entendimento de que os alunos constroem esse conhecimento de forma natural e espontânea, lendo e produzindo textos, que levou ao abandono do ensino explícito do sistema de escrita alfabética, é um desses equívocos.

Reconhecer a necessidade do ensino sistemático da notação alfabética não significa, porém, para Artur Moraes, propor a recuperação de antigas metodologias, que consideram a escrita como código, nem defender o uso de textos sem sentido, escolhidos pelas sílabas e letras que as crianças precisam aprender, tampouco se bater pela utilização de métodos fônicos que trabalham a consciência dos fonemas.



Com relação a esse último aspecto, o autor considera, entretanto, fundamental o desenvolvimento da consciência fonológica, entendida como um conjunto de habilidades, e sugere algumas atividades práticas para desenvolvê-la, como jogos e o trabalho com textos poéticos de tradição popular.

Segundo o autor, Emília Ferreiro nega o papel da consciência fonológica como requisito para a criança alcançar a escrita silábica. Morais contesta e analisa as diversas fases descritas por Ferreiro, identificando a presença de análises fonológicas em manifestações de escritas espontâneas, isto é, não-convencionais de crianças.

Nos capítulos iniciais, apoiando-se em Magda Soares, Artur Morais defende a necessidade de reinventarmos a alfabetização e, ao longo dos outros capítulos, propõe, como indicamos anteriormente, um ensino em que as crianças reflitam sobre a dimensão sonora e gráfica das palavras, baseadas em sua notação escrita, ao mesmo tempo em que desfrutem e convivam com práticas de leitura e escrita.

Considera a organização dos anos escolares em ciclos inclusiva e respeitadora da diversidade dos educandos, mas, para que ela seja eficaz, o autor defende que é necessário o estabelecimento de metas específicas para cada período escolar. Aborda, por isso, as expectativas de aprendizagem para os três anos do ciclo inicial, destacando, para o primeiro ano, a compreensão da natureza e do funcionamento do sistema alfabético; para o segundo ano, a consolidação do domínio das relações convencionais entre fonema-grafema e, para o final do terceiro, o domínio da norma ortográfica.

A obra não perde de vista as atividades práticas e elenca uma série delas, agrupadas em diferentes categorias, orientando as mediações necessárias para que as aprendizagens se consolidem. Contudo, enfatiza sempre que a construção do sistema de escrita deve estar conjugada com a compreensão e fluência em leitura e produção de textos.

Essa apropriação, assim, depende das oportunidades que as crianças têm de conviver com experiências de leitura e escrita e de desfrutar delas. A diferença entre essas experiências é que distancia as crianças das camadas populares daquelas que vêm de lares letrados. Apoiado em várias pesquisas, salienta a disparidade entre esses grupos presente no início da escolarização e na sua evolução. O tipo de ensino a ser ofertado nas escolas é ressaltado como um fator determinante para superar essa desvantagem.